



PADRÕES DE UTILIZAÇÃO DE HABITAT POR PEQUENOS MAMÍFEROS NÃO VOADORES (RODENTIA E DIDELPHIMORPHIA) EM FRAGMENTOS DO OESTE DE PARANÁ

Fernanda Hubner de Lima¹
Thaivan Daros²
Daniel Galiano³

Resumo: A Mata Atlântica é considerada um Bioma altamente fragmentado, com a paisagem dominada por uma matriz agrícola que circunda fragmentos florestais geralmente de pequeno porte, sendo considerada um local de alta diversidade de fauna e flora silvestres. Ainda, destaca-se por ser um “hotspot” mundial de biodiversidade que apresenta um alto grau de endemismo de espécies. Neste contexto, uma das medidas de conservação necessárias é a compreensão da ecologia dos organismos que vivem neste Bioma, sendo este um dos primeiros passos para entender o funcionamento do ecossistema, que é imprescindível para definir estratégias de manejo e conservação da vida silvestre. Assim, os pequenos mamíferos do bioma Mata Atlântica destacam-se pela riqueza e abundância de espécies, que coexistem em um mesmo habitat e ocupam diferentes regiões de acordo com as preferências de cada espécie, sendo influenciados pela variação no microhabitat, e destacando-se por sua importância na predação de insetos, dispersão de sementes e de esporos de fungos. Desta forma, o presente trabalho procurou investigar os padrões na ocupação de habitat por pequenos mamíferos para compreender como ocorre a interação entre esta fauna e as características ambientais na região sudoeste do Paraná. Para tal, dois fragmentos florestais foram avaliados, ambos localizados no município de Salto do Lontra. Em cada fragmento florestal, definiram-se 10 pontos amostrais distribuídos de maneira a maximizar a amostragem de cada local, sendo que em cada um destes pontos foram instaladas duas armadilhas do tipo live-trap, para a captura dos animais. Cada fragmento foi amostrado por um período de 10 dias consecutivos durante o mês de setembro de 2018. Além disso, nos mesmos pontos amostrais, um total de nove variáveis microhabitat foram amostradas a fim de verificar a relação entre as espécies e os locais em que elas habitam, sendo estas: a cobertura da vegetação no solo, a espessura do folhíço, o número de abrigos potenciais, a cobertura do dossel, a densidade da vegetação a 0,5 metros, 1 metro e 1,5 metros do solo, o número de troncos caídos e o número de árvores. Como resultado, observamos que durante o período amostral a abundância e a riqueza de espécies foram de zero indivíduos para ambos os fragmentos. Dentre as inúmeras possibilidades que podem contribuir para a ausência desta fauna nos locais amostrados, infere-se que o impacto na população de pequenos mamíferos possa estar ligado diretamente com o uso excessivo de agrotóxicos que se faz na região, uma vez que grande parte dos arredores dos fragmentos são áreas destinadas à agricultura. Embora existam claras evidências da relação de malefícios dos agrotóxicos para a fauna de mamíferos que vários estudos relatam, não podemos confirmar que o uso de agrotóxicos esteja causando a mortalidade local dos pequenos mamíferos. Destacamos que futuros trabalhos que abordem a relação entre a fauna

1 Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: fernandahubnerdelima@gmail.com

2 Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: thaivandaros@hotmail.com

3 Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: daniel.galiano@uffs.edu.br



de pequenos mamíferos e sua relação com o uso de agrotóxicos possam auxiliar no entendimento desta questão, bem como na elaboração de medidas de mitigação que visem à conservação dos remanescentes do bioma Mata Atlântica e da fauna de pequenos mamíferos associada a ele.

Palavras-chave: Mata Atlântica. Fauna. Agrotóxicos. Conservação.

Categoria: UFFS – Pesquisa

Área do conhecimento: Ciências Biológicas

Formato: Pôster

- 1 Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: fernandahubnerdelima@gmail.com
- 2 Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: thaivandaros@hotmail.com
- 3 Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*, contato: daniel.galiano@uffs.edu.br